

OS VOSOS

REDACÇÃO, 35 RUA DOS OURIVES 35



Como Augusto clausando a Varo por suas legítimas sacrificadas, o Sr. D. Pedro II perguntará a seu primeiro ministro: — « Que fizeste da minha palavra imperial! »

Um sarcasmo.

(Extrahido do n. 2 do *Protesto*, artigo *Empenho de honra*.)

EXPEDIENTE

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações que nos foram obsequiosamente remetidas:

O Livro de Nêzê, collecção de leituras instructivas, oradas de sessenta e quatro gravuras, pelo Dr. Menezes Vieira.

Miguel Strogoff e um Drama no Mexico, por Julio Verne, traduzido por Fortunio e editado por B. L. Garnier.

Revista do Rio de Janeiro, 4.^o caderneta, editada por S. J. Alves.

Jornal das Famílias, 2.^o numero do corrente anno.

O Figaro, n. 57, o *Mequetrefe* n. 3 e a *Revista Illustrada*.

CHRONICA PARLAMENTAR

Está aberta a sessão. Taes foram as magicas palavras com que se encerrou esse brilhante documento, ao mesmo tempo historico e prophetic, altamente politico e profundamente philosophico, que se chama a *falla do throno*, e em que a Augusta Princeza revela á nação o mysterioso segredo do seu intimo viver no longo periodo do interregno parlamentar.

Está aberta a sessão. Comquanto seja uma palavra sacramental, obrigada, como um fecho de ouro a todas as *fallas* de todos os thronos, ella é sempre a synthese do mesmo pensamento, e quer dizer: — Povo, tu vaes pagar; legislador, tu vaes receber.

Tributos e subsidio foram portanto as duas sentenças fataes, que, embora a sorrir, pronunciou a Augusta Princeza, que *sentio* um grande *prazer* e se possuio de enthusiasica *animação* ao ver-se rodeada dos representantes da nação e no meio do *regosio publico*.

E o regosio publico não pôde deixar de ser grande ao saber-se pela boea principesca que Suas Magestades viajantes passam sem novidade em suas importantes saudes, e que a Divina Providencia, que já agora é a nossa protectora, garantio a estabilidade da monarchia na perpe-

tuidade das familias de Bragança e Orleans, com o nascimento do Principe do Grão-Pará.

Sua Alteza interpretou sabiamente os sentimentos dos legisladores, concluindo que elles participaram de *intima commoção* por esses factos.

Se Sua Alteza se conhecesse poderia acrescentar: "*O Mosquito* acha-se tambem *intima e profundamente commoído*."

Mas a nossa commoção foi ainda mais profunda e enthusiasica ao sabermos que na ultima eleição, a expressão do voto popular teve *plena liberdade*, e que se não *perturbou* o ordem publica no Imperio.

O Mosquito tendo acompanhado as discussões da assembléa, preparatoria e vendo que quasi todos os pareceres foram approvados com restricções, suppunha que na *manifestação* do voto popular tinha havido tudo, menos *liberdade e ordem*; uma vez porém que a Augusta Princeza asservera que houve ordem e liberdade, é porque houve, de onde se conclue que tudo quanto se disse na assembléa preparatoria não passou de brinqueado carnavalesco.

Séria é a falla do throno, que pelo sim pelo não, sempre lembra a conveniencia de rever a nova lei eleitoral, *para se manter a pureza da eleição*. Neste ponto pedimos licença para não concordarmos com Sua Alteza. Pois se a eleição se manteve tão pura como uma Vestal, para que se ha de a sua candura expor a novas provas no theatro anatomico da politica?

Concorreram ainda para o nosso enthusiasmo as *seguintes agradaveis* noticias que tambem nos dá a sabia falla do throno:

- " São *peenos* as circumstancias da lavoura.
- " São *NECESSARIOS MEIOS* para fazer desaparecer o *desequilíbrio* entre a receita e a despesa publica.
- " Não pôde confiar-se no *avzmento natural da renda*.
- " *Não é sufficiente* a receita ordinaria do Estado.
- " Deve attender-se *só* aos *melhoramentos* que não podem ser adiados.

Taes são as grandes revelações que nos fez a corôa. Ellas traduzem-se assim: "*Menos melhoramentos e mais impostos*."

Eis a nossa ventura. Para a realizar aconselha a Augusta Princeza, como habil financeira que é, que se não *recorra ao credito*. Houve neste conselho censura implicita ao governo,

que na vespera levantára um empréstimo de 30,000-000\$; ou foi o proprio governo em contradicção comsigo mesmo!

Que o governo contraiga as suas obras com as suas palavras, não nos admira. Não é tudo neste paiz, contradictorio! Não o é a propria abertura do parlamento!

Quem com effeito não conhecesse as subtilizas da politica havia de dizer que elle estava aberto ha 50 dias, vendo as salas cheias de deputados, as galerias apinhadas de povo, as columnas do *Jornal* abarrotadas de interminaveis discursos e a policia em polvorosa pela criminosa intervenção que um dia o povinho soberano tomou nas resoluções da assembléa, que afinal não existia, que era um mytho, um phantasma, um ideal!

Nós, em vista dos principios que leva a nova assembléa, que para se constituir levou quasi tanto tempo como o heroe de Julio Verne para fazer uma viagem á roda do mundo, cremos poder desde já concluir que na chronica parlamentar haverá muito que *lamentar*.

A ACTRIZ.

(*D'après nature.*)

A' primeira vista, considerada sem reflexão, tomada no aspecto geral, a actriz parece uma mulher.

Pois não é.

Sómente, como não é tambem um homem (felizmente para as mulheres que não são actrizes), a actriz é muitas mulheres distinctas em uma só verdadeira.

A actriz tem em si todas as mulheres ao mesmo tempo; é uma e todas na mesma occasião.

Vista á luz da gambiarra, é a personagem que representa, mesmo quando a representa mal.

Cá fóra, sem o reflexo magico daquella luz, representa uma personagem que ella não é, porque varia conforme a situação, mesmo quando a representa bem.

Cá fóra, ella faz-se a personagem que na acção da peça que representou em scena seduzio o homem a quem ella quer seduzir.

E assim:

E' Eva no Paraíso, se o *Adão* está disposto a engulir o seu carão;

E' Agar no deserto comprimindo o filho ao scio, se no homem que a contempla ella pressente um pai possivel para a criança que nasceu sem pai;

E' Artemisa no tumulo de Mausolo, quando abandonada do amante ou esposo a quem acreditava amar (não lhe sorve de certo as cinzas, mas engulliu-o-hia inteiro por uma perna, e mesmo pelas duas, se elle continuasse a viver.... em companhia della);

E' Magdalena arrependida, quando o amante indiscretamente a surprende *amando muito*;

E' rainha se tem por amante um vassallo, e escrava se o amante se faz senhor.

São estes os principaes papeis, estes e outros, do seu vasto repertorio os que ella representa com mais consciencia, porque suppõe que os não está representando.

Por isso na *comedia íntima* não ha actriz mediocre.

São todas vasadas no mesmo molde e machinadas por um systema só.

A moça que se encontra em uma encontra-se nas demais tambem.

Mais ou menos flexivel, é apenas uma questão de tempera.

A chave que serve para dar movimento a uma com certeza serve nas outras: aqui é questão de geito. E' uma especie de *pass-partout*.

Em cada frequentador dos bastidores tem a actriz um adorador.

O ponto está em ella o querer.

Aquelle que o não é hoje sel-o-ha amanhã; o que não o fór nem amanhã, nem hoje, é porque já o foi hontem.

Para a actriz não ha passado.

Vem dahi que o amante do dia faz facilmente esquecer o amante da vespera.

O amante da vespera é para a actriz uma especie de papel de peça já representada; o amante do dia é o papel da peça nova que se está ensaiando.

Tão pouco o futuro não existe para a actriz.

E' porisso que ellas rezam sómente o *Pater noster*.

Tratam apenas do pão nosso de cada dia.

Se o pedissem para amanhã ficariam com o pão duro.

E pão duro em casa de actriz é signal de ruga no canto do olho.

Ora, a ruga no canto do olho é a cousa que mais susto causa á actriz.

De tudo isso que ahi se diz ha contudo suas aberrações.

Ha com effeito mais de uma actriz que é o que parece ser. Parece uma mulher, e com effeito é uma mulher só.

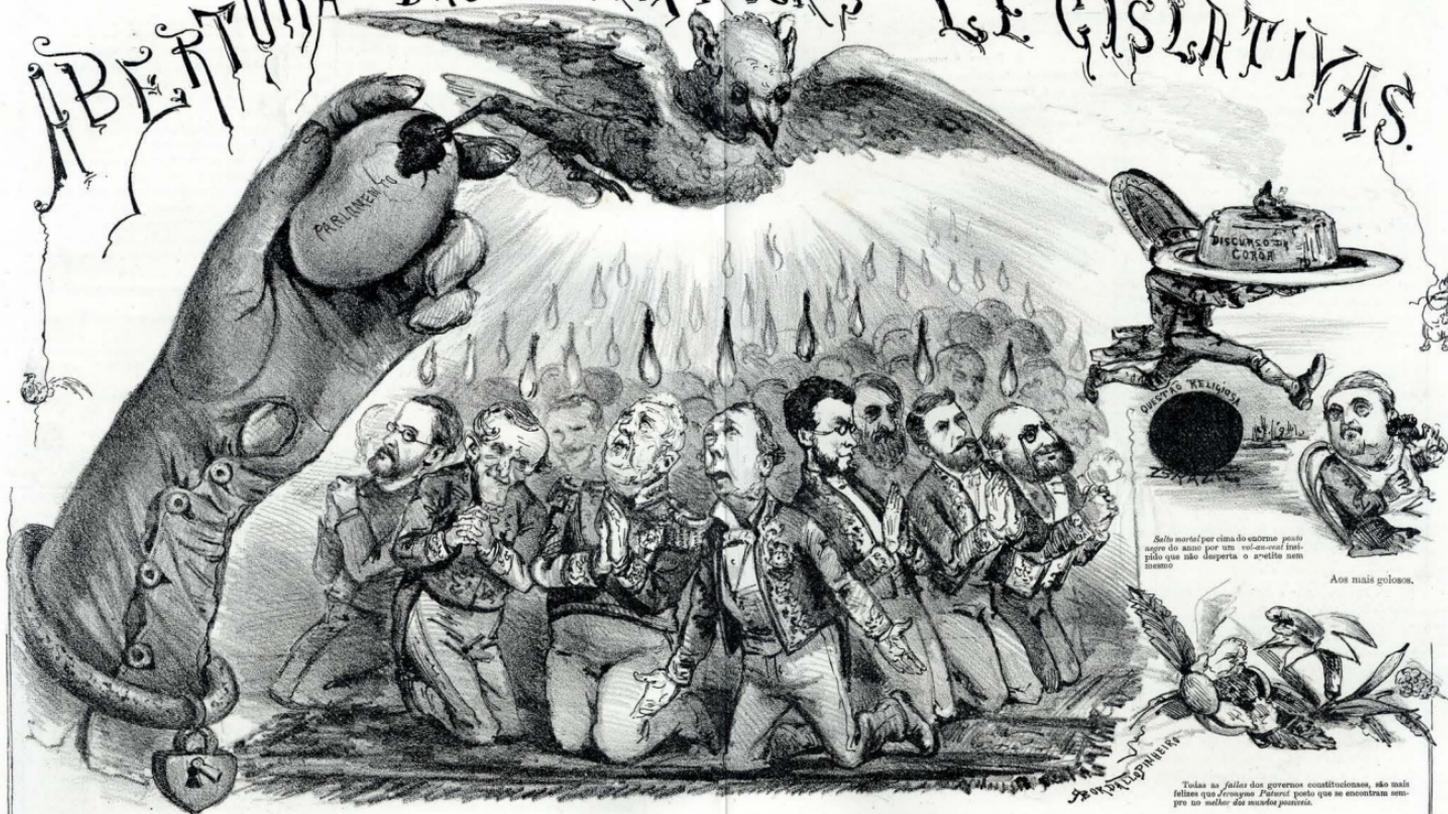
Defeito do molde, sem questão.

E defeito de que se não corrigem.

Tal virtude é um vicio que se lhes não pôde perdoar.

SPHYNX.

ABERTURA DAS CAMARAS LEISLATIVAS



Missa do Espirito Santo (antes da falla do throno)

O Pentecostes.

Que o Espirito Santo quedescu sobre suas cabeças não seja *Espirito Santo d'orelha* e os inspire.

*Sobro morte por cima do enorme pinto
segue de anno por um vol-au-vent
pão que não desperta o a-velho nem
nemmo.*

Aos mais golosos.

*Todas as fallas dos governos constitucionaes, são mais
fallas que *Arrogas Pátria!* posto que se encontram sempre
no melhor dos mundos possíveis.*

THEATROS

Quando se está sob a influencia de 24 grãos Reaumur. ou 30 centigrados, á sombra, podemos nos lembrar, com certo desejo, dos gelos da Siberia; mas nunca de irmos passar a noite no theatro; a não ser que na visinhança haja reunião de familia e as meninas da casa estejam resolvidas a exhibir todo o repertorio lyrico de Tito Mattei.

Mal por mal, antes o theatro!

Elles, comprehendendo a situação, tratam de preparar peças frescas.

**

No *S. Pedro* vai as *Inundações de Portugal*, peça em que chovem as palmas desde o 1º acto até ao ultimo; onde as aguas invadem a scena por diversas vezes, de tal fórma que dá vontade de se pedir ao Empreziario que as deixe correr para a platéa.

**

Pelo que vimos, estas *aguas* hão de dar melhor resultado ao Sr. Guilherme da Silveira, do que as do contracto *Gabrielli* ao Rio de Janeiro.

**

Por que não pede a empresa *Gabrielli* ao scenographo J. F. Coelho que elle pinte algumas aguas, e sacie com as pintadas desde já o publico !!

**

Eu por mim prefiro ás problematicas aguas do novo contracto—uma pintada!

**

Na *Phenix* ensaia-se a *Bella Helena*, imitação do imitador da Sra. Angú.

**

Depois do *Filho do Regimento*, passado nas regiões abrasadoras da Africa, era preciso uma *cajuada gelada* para aquelle publico.

**

No *Gymnasio* abriram-nos de par em par a *Porta do inferno!* Safa! com um calor destes é capaz de assar a *Pera* do vizinho, que já está pondo as barbas de molho pensando na *Estrangeira*.

**

A *Estrangeira* de Dumas, a representada no Theatro Francez, em S. Luiz !!... De que se admiram? E' preciso elevar o nivel do theatro.

Depois da *Estrangeira* seguir-se-ha o repertorio completo de Racine.

**

Enquanto não chegam essas deliciosas noites, vamos apreciando a *Estatua de Carne*.

Parece que se reuniu junta de medicos para saber-se de que molestia ha de morrer a pobre Maria no 1º acto. Phytisca com certeza a não rapa.

Arranjem doença poetica... Lesão no coração... serve!

**

Parece que o Sr. Dr. Cardoso não tem presidido a mais spectaculo algum.

Pelo menos não consta que tenha havido bordoadas.

Tic.

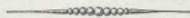


A subscrição para os inundados

SUCESSO GARANTIDO

Se á Commissão Central tudo sorri é por ter com fatura quem colloque tudo a calhar. Jámais dirão que alli não ha nem *Reis* nem *Roque*.

BOB.



Reflexões de um philosopho enquanto passava o cortejo imperial para a solemnidade da abertura da assembléa geral.

*

Os cortejos officias vão cahindo de moda, á maneira que as fardas agalooas dos laçaios vão cahindo de velhas.

*

Eu creio que em se acabando o *terno* de fato que actualmente possuem os Srs. criados da casa imperial, acabam-se tambem os cortejos pomposos.

*

Se uma cousa depende da outra, como eu creio, bem depressa a esburacada rua 7 de Setembro deixará de gemer ao rodar pesado, incerto e taciturno d'uns coches antidiluvianos, escoltados por uns criados mal vestidos, enlameados, de chapéo arnado, bota, d'agua e barba... por fazer.

*

Emquanto porém este apparatus, que não edifica, é preciso, eu pedia, a bem da saude publica,—um barbeiro para as caras dos Srs. lacaio e uma *barrella* para as suas vestimentas.

*

Pobresinhos, mas acciadinhos!

UM PASSANTE.

SALPICOS

A quadra que atravessamos e que de annos immemoriaes era a da febre amarella, acha-se completamente outra, e já se devia ter-lhe dado o nome justamente significativo de "Semana dos jantares ao Sr. Mathias."

De facto os jornaes não fallam de outra cousa, e só o que causa especie é que o preço da tintura de camomilla não tenha subido consideravelmente.

*

Em boa hora começaram agora os incendios a romper tal monotonia gastronomica, dando occasião a notar-se a superioridade do novo material do corpo de bombeiros, que passou por uma transformação igual á do seu *espiritual*.

*

Diga-se de passagem, quem deve estar muito contrariado com isso é o Sr. José Bento.

Este cavalheiro estimavel, a quem a patria reconhecida vai dever a Dona Maria Canuto, segundo consta, vai ceder a sua pasta (há mais tempo!) a um outro alto politico, de quem se devem esperar tambem altos feitos e grandiosas idéas.

*

Coincidio a noticia de tão fausto acontecimento com o fogo na livraria do Sr. Serafim, editor de tantas Revistas e livros de ensino, que, a continuar, o proprio Sr. José Bento podia ainda chegar um dia a saber com que azeite se faz a luz electrica.

Que vexame para S. Exc., e sobretudo para a Dona Canuto!

Donde venho a tirar por consequencia que foi o Sr. José Bento quem mandou deitar fogo á casa.

*

Mas o Sr. José Bento não contava com o Sr. Niemeyer, a quem se deve a salvaguarda da loja, o que é importante, e a da vizinha bibliotheca do Instituto Historico, muito mais importante ainda.

Imaginem que se perdiam os discursos do Sr. Dr. Macedo, as propostas do Sr. Dr. Felizardo e as grandes concepções dos seus outros collegas. Que grande perda para a sciencia!

*

Outra cousa. E para onde haviam de ir fazer as suas sessões aquelles famosos contadores de historias?

Ora, que tollice a minha! No Museu, com certeza, apertando-se um pouco, havia de achar-se um logar proprio para elles. A sala das mumias, por exemplo.

*

Contudo, se se fosse a dar um lugar no museu a todos quantos o merecem, em breve seria preciso alargar o estabelecimento até ao outro lado do Campo, incluindo os *chalets* que vão esmaltando aquelle parque, onde os arvores do por enquanto são representados por varias obras de cal e cimento.

Isto mesmo não levando para alli os nossos estimaveis ex-Athanasios, cujo lugar era de preferencia na jaula do Chiarini.

*

Felizmente o Sr. D. Antonio do Pará vai favorecer-nos por algum tempo com a sua ausencia, indo visitar o pobre-sinho do Vaticano. Se pudesse ficar por lá tão rica prenda...

Até poupava alguns cuidados a *Ganganelli*, que voltou com as suas cartas sobre a questão religiosa.

*

Escusado é dizel-o, não ha causa mais sympathica ao *Mosquito* do que a da liberdade de consciencia, tão vigorosamente defendida pelo incansavel lidador. Mas nada mais inutil do que os seus esforços. Está a metter-se pelos olhos dentro que enquanto os ratos de sachristia infestarem as nossas scaras, não haverá meio de trazar cá os immigrantes precisos para a lavoura. Mas os *altos poderes* não querem—que se lhe ha de fazer!

*

E admira-se *Ganganelli* do discurso do throno não dizer nada a tal respeito.

Eu acho tudo muito bom—menos o titulo da tal arenga, que devia chamar-se, attentas as circumstancias—A Falla da Roca.

Bob.

Está aberta a Sessão



Quem se atirárá primeiro ás profundidades d'este abismo !
Qual o corajoso que primeiro se lançará á Hydra? — Vão meus bravos, dou-lhes uma... dou-lhes duas...
a terceira... para a semana...